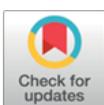




Música nordestina e flauta doce: relato da prática do grupo Doce de Flautas da UECE

Northeastern music and recorder: report on the practice of the UECE Doce de Flautas group



Lucas Barbosa da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Hudson Alan Alves Nascimento²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Samuel Pereira de Castro³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil



¹ **Lucas Barbosa da Silva**, ORCID: 0000-0001-7278-1297

Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Licenciado e Bacharel em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Substituto de flauta doce e educação musical da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador do grupo Doce de Flautas da UECE (2023).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5507545091171138>

E-mail: lucaslbarbosa@hotmail.com

² **Hudson Alan Alves Nascimento**, ORCID: 0009-0095-1453-1229

Universidade Estadual do Ceará

Licenciando em música, bolsista e integrante do grupo Doce de Flautas da UECE.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3775535195124364>

E-mail: HUDSON.NASCIMENTO@ALUNO.UECE.BR

³ **Samuel Pereira de Castro**, ORCID: 0009-0009-2187-2653

Universidade Estadual do Ceará

Bacharel em flauta transversal e licenciando em música, atua como músico/arranjador do grupo Doce de Flautas da UECE, bolsista da Banda sinfônica da UECE e professor na instituição Casa de Vovó Dedé.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7043122460029460>

E-mail: samuelpereiradecastro7@gmail.com





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Willian Robson de Carvalho Celestino⁴

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Sara Rebeca Pereira de Morais⁵

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Letícia Rodrigues de Amorim⁶

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil



Resumo

Este trabalho apresenta o processo de elaboração de arranjos e prática de um repertório que inclui um dos gêneros característicos da música nordestina, o forró, bem como também o formato usado para a apresentação desse repertório. Metodologicamente se configura em formato de Relato de Experiência, a fim de mostrar as motivações dos arranjadores e compositor em escrever obras para o grupo Doce de Flautas, além das contribuições e intercâmbios culturais desenvolvidos por meio dessa prática. O trabalho se pauta na contribuição dos intérpretes no fomento a novas obras, além da difusão e de propagação de um repertório presente em nossa cultura, apontando a contribuição do grupo na área da performance.

Palavras-chave

Flauta Doce. Forró. Arranjo. Novas Obras. Performance

⁴ **Willian Robson de Carvalho Celestino**, ORCID: 0009-0005-9121-952X

Universidade Estadual do Ceará

Licenciando em música, atua como músico/arranjador do grupo Doce de Flautas da UECE e integrante do grupo Doce de Flautas da UECE.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1884212302535147>

E-mail: willian.robson@aluno.uece.br

⁵ **Sara Rebeca Pereira de Morais**, ORCID: 0009-0008-8668-9692

Universidade Estadual do Ceará

Bacharel em flauta transversal, licencianda em música e integrante do grupo Doce de Flautas da UECE.

Contribuição de autoria: Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4656639373844662>

E-mail: rebeca.morais@aluno.uece.br

⁶ **Letícia Rodrigues de Amorim**, ORCID: 0009-0002-0012-994

Universidade Estadual do Ceará

Licencianda em música e integrante do grupo Doce de Flautas da UECE.

Contribuição de autoria: Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304828941189219>

E-mail: rodrigues.amorim@aluno.uece.br





Northeastern music and recorder: report of the practice of the group Doce de Flautas da UECE

Abstract

This study presents the process of elaborating arrangements and practicing a repertoire that includes one of the genres characteristics of northeastern music, the forró, as well as the format used for the presentation of this repertoire. Methodologically, it is configured in the format of Experience Report, in order to show the motivations of the arrangers and composer in writing works for the group Doce de Flautas, as well as the contributions and cultural exchanges developed through this practice. The study is based on the contribution of the interpreters in fostering new works, as well as the dissemination and propagation of a repertoire present in our culture, pointing out the contribution of the group in the performance area.

Keywords

Recorder. Forró. Arrangement. New Works. Performance.

1 Introdução

O Doce de Flautas da UECE é um dos grupos representativos do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará. Foi fundado em 1981 pela professora Elba Braga Ramalho, posteriormente foi coordenado pela professora Anastacia Tabatinga e pelo professor Rainer Beckmann. É preciso destacar que durante a coordenação de Reiner, Luciana Gifoni, professora de flauta doce da UECE, participou ativamente como aluna. Além da Luciana Gifoni, outro aluno de Reiner que se destaca no campo da flauta doce no Brasil, como construtor de flautas, é o Marcos Ximenes.

O grupo é formado por flautas doces, podendo ter em suas práticas soprano, soprano, contralto, tenor e baixo, além de instrumentos de percussão e do violão. Inicialmente se chamava Grupos de Flautas da UECE, foi rebatizado e dirigido pela professora Luciana Gifoni entre 2009 e 2021, em 2023 foi coordenado pelo professor Lucas Barbosa, que atuou na instituição entre 2022 e 2024 como professor substituto nas áreas de flauta doce e educação musical.

A maior parte do repertório de flauta doce está centrado em músicas e culturas



europeias, portanto tais expressões também se fazem presentes na prática do Doce de Flautas, como podemos observar nas gravações disponíveis no canal do YouTube do Doce de Flautas⁷, com obras de compositores do período barroco, da renascença, temas de jogos e música brasileira; além da parceria que se estabeleceu com o Grupo de Danças Antigas da UECE, coordenado pela professora Elidia Aguiar⁸, com repertório de música medieval e renascentista.

Em 2023 a proposta de imergir em um repertório que apresentasse um diálogo entre a música europeia e a música nordestina foi a motivação para o desenvolvimento de novos arranjos e obras para o grupo. Apresentando a interlocução entre a música do período barroco (século XVIII) composta por Johann Sebastian Bach e o Forró, este último arraigado na cultura cearense.

O repertório abordando gêneros musicais brasileiros para flauta doce vem se consolidando e apontando características próprias. O forró, gênero musical nordestino, é bem presente na cultura do Ceará. Um exemplo dessa produção é a prática que foi desenvolvida pelo grupo de flautas do Instituto Federal do Ceará, Campus Fortaleza, com o título: Grupo de Flautas Doces do IFCE toca o Nordeste, onde temos como produção a publicação de um caderno de partituras acompanhado de CD, organizado pela professora Cecília do Vale em 2009.

Nos deparamos também com outros arranjos e composições de baião, xaxado, forró, coco e outras formas vinculadas ao gênero musical forró em publicações como o Caderno de Música Pernambucana para Flauta Doce, que já se apresenta com dois volumes publicados em 2010 e 2019, organizados pela professora Daniele Cruz Barros. O trabalho da professora Daniele à frente do grupo Flauta de Bloco, grupo representativo do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, também traz registros sonoros com os CDs Folias Pernambucanas e Imburana.

Ademais, podemos observar o desenvolvimento do grupo Cordas e Sopros, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, apresentando arranjos e

⁷ <https://www.youtube.com/@docedeflautas5380>

⁸ <https://www.instagram.com/p/BoHvbqsAxmV/>



composições publicadas em caderno organizado por Carlos Alan Peres da Silva em 2013.

Sendo assim, a articulação com diferentes gêneros musicais e a prática do grupo Doce de Flautas, projeto de iniciação artística vinculado ao curso de música da UECE, foram se desenvolvendo a fim de estimular novos arranjos e composições para a prática performática pautada na realidade em que o público e os flautistas estão imersos, buscando o diálogo entre o repertório de música barroca e a música nordestina.

Metodologicamente o trabalho se apresenta como uma abordagem qualitativa, se estruturando enquanto relato de experiência, discorrendo elementos motivadores para a escrita e performance de novos arranjos, composição e do intercâmbio cultural vivenciado pelo grupo, assim como os desafios e as potencialidades das atividades extensionistas.

2 Desenvolvimento

O trabalho do grupo Doce de Flautas da UECE, se volta a uma prática que favoreça o repertório da música nordestina, observamos a proposta de Barros (2022) que apresenta o exemplo do Flauta de Bloco, como uma prática que se pauta na música regional e que contribui para o fomento de novas obras e da performance. Além disso, a autora apresenta a proposta de repertório regional como uma alternativa decolonial no ensino superior de flauta doce. Sendo assim, entendemos que o desenvolvimento da prática de um grupo pode contribuir para a construção de repertório vinculado a um instrumento.

Os catálogos voltados às obras brasileiras para flauta doce desenvolvidos por Barros (2010) e Carpena (2014) são primordiais. O de Barros se volta às obras de compositores brasileiros, o de Carpena evidencia compositores vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O trabalho das autoras manifesta o contributo da universidade no fomento as novas obras.

Não obstante, construímos a confluência dos eixos universitários em nossa



prática na UECE, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Um grande desafio foi encontrar obras dentro da proposta de repertório que se adequasse a formação instrumental do grupo (cinco flautas doces e percussão). Através da parceria com o compositor Nonato Cordeiro, vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, se apresenta outro fator importante, o diálogo com os pares e a comunidade acadêmica, buscando a criação de uma obra dentro da formação instrumental do Doce de Flautas da UECE.

Outra parceria que marca a interlocução entre diferentes instituições se deu através da colaboração do arranjador Acácio Cardoso, vinculado ao Instituto Estadual Carlos Gomes – Belém/PA. Pontuamos como uma das estratégias a elaboração de novas obras e arranjos voltados ao repertório proposto e a formação do grupo, respeitando também as características idiomáticas da flauta doce. Assim, foi possível apresentar obras dentro da concepção proposta pelo grupo, a interlocução entre a música barroca e o forró.

Como apresentado, em 2023 foram escritos novos arranjos e uma composição para o grupo Doce de Flautas da UECE, são eles: *Cabaceira Mon Amour* de Sivuca, arranjo de Samuel Pereira de Castro, *Forró Brasil* de Hermeto Pascoal, *Ave Maria Sertaneja / Ave Maria (pot-pourri)* de Luiz Gonzaga, Johan Sebastian Bach, Charles Gounod, arranjos de Willian Robson, *De Viola e Rabeca* (Mourão) de César Guerra-Peixe, arranjo de Acácio Cardoso e *Baião Fugado*, composição de Nonato Cordeiro.

O programa foi apresentado publicamente na Biblioteca Central da UECE, Biblioteca Professor Antônio Martins Filho⁹, no dia 29 de novembro de 2023, às 11h. Estavam presentes na platéia discentes de diversos cursos, além de técnicos e professores vinculados a instituição. O grupo apresentava a seguinte formação: flautas doces - Hudson Alan, Lucas Barbosa, Samuel Pereira, Sara Rebeca e Willian Robson; percussão - Leticia Rodrigues e Joel Lisboa, direção artística - Lucas

⁹<https://www.uece.br/biblioteca/2023/11/29/apresentacao-do-grupo-doce-de-flautas-na-biblioteca-central/>





Barbosa.

As obras executadas foram: Sonatina – Actus Tragicus (BWV 106) de Johan S. Bach (1685 - 1750) arr. R. D. Tennent, Olha a Pisada de Luiz Gonzaga (1912 -1989) e Zé Dantas (1927 – 1962) com arranjo de Willian Robson, Schafer Können sicher weiden (BWV 208) de Johann S. Bach (1685–1750) com arranjo de R. D. Tennent, Variações sobre o Juazeiro de Liduíno Pitombeira (1962), Forró Brasil de Hermeto Pascoal (1936) com arranjo de Willian Robson, Baião Fugado (estréia) de Nonato Cordeiro, Cabaceira mon amour de Sivuca (1930 - 2006) com arranjo de Samuel Pereira, Escuta Esse Baião de Edmilson do Pífano (1960 - 2020), transcrição Juliana Cumarú, Forró no Escuro de Luiz Gonzaga (1912 -1989), arranjo Cecília do Valle, De Viola e Rabeca (Mourão) de César Gerra-Peixe (1914 -1993), arranjo Acácio Cardoso e Ave Maria Sertaneja / Ave Maria (*pout-pourri*) de Luiz Gonzaga (1912 -1989), Johan S. Bach (1685 - 1750), Charles Gounod (1818 – 1893), arranjo de Willian Robson.

O *pout-pourri* das diferentes Ave Marias arranjadas por Willian Robson sintetiza a proposta apresentado pelo grupo no recital realizado na biblioteca da UECE: apresentar o diálogo entre a religiosidade presente no cotidiano cearense com o festejo e alegria do forró, assim como relação entre sagrado e profano.

Willian e Samuel são flautistas e integrantes do grupo Doce de Flautas da UECE, o que colabora na facilidade de construção e experimentação dos arranjos, como uma espécie de laboratório, contribuindo na construção de obras que respeitem o idiomatismo da flauta doce, pois ambos conhecem as particularidades do instrumento, os limites e as possibilidades, não apenas como arranjadores, mas também como flautistas.

Acácio Cardoso é flautista, professor, arranjador e dirige a orquestra Flautas Doces da Amazônia, vinculada ao Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém/PA. A pesquisa de mestrado de Acácio se volta à investigação da construção idiomática para flauta doce, sendo assim é explícito o cuidado e respeito do idiomatismo no arranjo de Acácio.



O compositor Nonato Cordeiro, professor do IFCE, vem desenvolvendo arranjos e obras para o grupo Doces Flautas Doces do IFCE, sendo assim a prática composicional para o instrumento e o diálogo com outros grupos caracteriza a comunicação do compositor com flautistas, também fomentando obras que respeitem e potencializem as características idiomáticas do instrumento.

Além da elaboração das obras, o grupo Doce de Flautas teve a oportunidade de participar de um intercâmbio cultural e se aprofundar nas práticas da música nordestina através do projeto Diálogos: Danças e Músicas Pernambucanas, coordenado pela professora Daniele Cruz Barros¹⁰ da Universidade Federal de Pernambuco.

Nos dias 07 e 08 de março de 2024 os integrantes do Doce de Flautas da UECE puderam participar de oficinas de prática de conjunto de flauta doce e de *masterclass* de flauta doce no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dirigidos pela professora Daniele Cruz. No dia 08 de março, Fátima Monteiro, flautista e bailarina, ministrou uma oficina de ciranda no CAC - UFPE, fazendo parte da programação do projeto coordenado por Daniele. No dia 09 de março, o grupo Doce de Flautas da UECE, juntamente com o grupo Balaio Sonoro, sob a direção de Daniele Cruz Barros, realizaram uma apresentação no auditório do Museu do Estado de Pernambuco. No programa, constaram obras abordando diferentes gêneros da música nordestina como: forró, ciranda e maracatu de baque virado.

Outro desafio que nossa prática teve que lidar foi com a disponibilização das bolsas. Apesar de termos apenas um dos integrantes como bolsista os demais discentes atuaram como voluntários, participando de todas as etapas do projeto. Tal participação se deu pela compreensão da importância da prática extensionista na formação artística e pedagógica do discentes, que mesmo sem apoio financeiro, se dispuseram a escrever novos arranjos, a participarem de ensaios semanais e

10

<https://www.uece.br/noticias/grupo-doce-de-flautas-da-uece-faz-intercambio-cultural-na-ufpe-em-recife/>



apresentações.

Portanto, consideramos que a prática da extensão potencializa e apresenta o desenvolvimento do trabalho artístico que construímos durante a formação universitária, levando à sociedade parte dessa construção artístico-acadêmica e colaborando com o fomento de novas obras.

3 Considerações finais

As novas obras, arranjos e composição, contribuem para a ampliação e construção do repertório do grupo Doce de Flautas da UECE, para a expansão do repertório de música brasileira para flauta doce e favoreceram a prática da música regional e do forró, além disso a proposta aproximou os discentes ao instrumento e a uma prática musical pertencente ao seu contexto cultural.

A performance em grupo, o contexto cultural e a ampliação do repertório são alguns fatores que levam ao desenvolvimento de novas obras, além disso, a experimentação e o conhecimento do instrumento possibilitam obras idiomáticas à flauta doce, caracterizando o respeito às particularidades do instrumento.

A prática artística do grupo Doce de Flautas da UECE se apresenta como fator importante, pois além de estimular integrantes do grupo na criação de novos arranjos, constrói relações com participantes externos à universidade, colaborando com a construção da prática musical, além de estimular os próprios integrantes do grupo a construir novos arranjos e composições.

O intercâmbio cultural contribuiu para a formação técnica e artística dos integrantes e possibilitou o contato com outros gêneros que se fazem presentes na música nordestina, mas que não estão arraigados na cultura do Ceará, como a ciranda e o maracatu de baque virado. Também foi possível a troca de experiências com outros flautistas e os conhecimentos das práticas performáticas de flauta doce desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco.

A colaboração entre arranjadores, compositores e professores externos



possibilitou a realização de um projeto de extensão que possibilitou os discentes ampliarem suas práticas artísticas e pedagógicas, em concordância com um projeto de iniciação artística. Além do mais, possibilitou a interlocução com as danças, outro campo das artes.

Sendo assim, enalteçemos a importância dos projetos de iniciação artística na formação dos discentes, a necessidade de ampliação da oferta de bolsas e a publicitação das práticas desenvolvidas no âmbito do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará.

4 Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará, pela aprovação do projeto e concessão de uma bolsa ao longo do ano de 2023

As professoras Nelma Dahas e Elidia Aguiar, respectivamente coordenadora e vice-coordenadora do Curso de Música da UECE, que colaboraram com a proposta e desenvolvimento do grupo

A professora Luciana Gifoni, que vem contribuindo com o desenvolvimento e a manutenção das atividades do Doce de Flautas da UECE

A direção e servidores da Biblioteca Central Prof. Antonio Martins Filho, pela promoção, colaboração e acolhimento do grupo

A professora Daniele Cruz Barros, que colaborou com a proposta de intercâmbio com o Doce de Flautas da UECE

A Fátima Monteiro, pela ministração e condução da oficina de dança.

A Acácio Cardoso, pela contribuição e elaboração do arranjo de Mourão para a formação do grupo.

A Nonato Cordeiro, por escrever uma obra e dedicá-la ao grupo Doce de Flautas da UECE.

Referências

Extensão Viva - Revista de Extensão e Cultura da UECE
Fortaleza, v. 2, n.1, p. 73-87, 2025.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



BARROS, Daniele Cruz (org.). **Caderno de Música Pernambucana para Flauta Doce**, v. 1. 1. ed. Recife: Editora EDUFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (org.). **Caderno de Música Pernambucana para Flauta Doce**, v. 2. 1. ed. Recife: Editora EDUFPE, 2019.

BARROS, Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. 1. ed. Recife: Editora EDUFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz. A música regional como uma alternativa decolonial no ensino superior da flauta doce no Brasil: o exemplo do Flauta de Bloco. In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. *Anais [...]* Congresso Nacional da ABEM. 2021. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/834/public/834-4532-1-PB.pdf Acesso em: 03 maio 2023

CARPENA, Lucia Becker (org.). **Prata da Casa**: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.

DO VALLE, Cecilia (org.). **O Grupo de Flautas Doces do IFCE toca o Nordeste**. 1. ed. Fortaleza: Editora IFCE, 2009.

FLAUTA DE BLOCO. **Folias Pernambucanas**. Recife: Gravação independente, 2022. 1 CD (47 min)

FLAUTA DE BLOCO. **Imburana**. Recife: Gravação independente, 2023. Disponível em: www.bit.ly/imburana. Acesso em 01 mar. 2024.

SILVA, Carlos Alan Peres da. (Org.) **Cadernos de música da UFCG**: grupo Cordas e Sopros. - Ano 1, v. 1, n. 1. 1. ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2013.



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Anexos

Programa da apresentação na Biblioteca Central da UECE

Reitor da UECE

Hidelbrando dos Santos Soares

Diretora do Centro de Humanidades

Adriana Maria Duarte Barros

Coordenadora do Curso de Música

Nelma Maria Moraes Dahas Jorge

Vice-coordenadora do Curso de Música

Elídia Clara Aguiar Veríssimo



Bach-ião

Grupo Doce de Flautas

Coordenação:

Prof. Me. Lucas Barbosa



Fortaleza

29 de novembro de 2023

Hora: 11h

Hall da Biblioteca Central (Biblioteca Prof.
Antônio Martins Filho)





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Doce de Flautas

O Doce de Flautas, grupo que vem atuando desde 1981, é formado por alunos e professor da UECE. Apresenta um repertório com novos arranjos e composições que serão estreadas nesta ocasião.

O recital traz obras que dialogam entre a religiosidade e a festividade presente em nossa cultura, o sagrado e o profano.

Programa

Johan S. Bach (1685 - 1750)
Arr. R. D. Tennent

Sonatina – Actus Tragicus (BWV 106)

**Luiz Gonzaga (1912 -1989) e
Zé Dantas (1927 - 1962)**
Arr. Willian Robson

Olha a Pisada

Johann S. Bach (1685-1750)

*Schafer Können sicher weiden (BWV
208)*

Liduíno Pitombeira (*1962)

Variações sobre o Juazeiro

Hermeto Pascoal (*1936)
Arr. Willian Robson

Forró Brasil

Nonato Cordeiro

Baião Fugado**

Sivuca (1930 - 2006)
Arr. Samuel Pereira

Cabaceira mon amour

Edmilson do Pífano (1960 - 2020)
Tranc. Juliana Cumarú

Escuta Esse Baião

Luiz Gonzaga (1912 -1989)
Arr. Cecília do Valle

Forró no Escuro

César Gerra-Peixe (1914 -1993)
Arr. Acácio Cardoso

De Viola e Rabeca (Mourão)

Luiz Gonzaga (1912 -1989)
Johan S. Bach (1685 - 1750)
Charles Gounod (1818 - 1893)
Arr. Willian Robson

Ave Maria Sertaneja / Ave Maria

Flautas Doces: Hudson Alan, Lucas
Barbosa, Samuel Pereira, Sara Rebeca,
William Robson

Percussão: Letícia Rodrigues,
Joel Lisboa

Direção Artística: Lucas Barbosa

** Estreia da obra





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Cartaz e programa da apresentação no Museu do Estado de Pernambuco

**DIÁLOGOS:
DANÇAS
&
MÚSICAS**

PERNAMBUCANAS

08/03 FÁTIMA MONTEIRO
OFICINA DE DANÇA
HALL DE DANÇA - 14H

09/03 RECITAL
BALAIO DE FLAUTAS
UFPE
DOCE DE FLAUTAS
UECE
MUSEU DO ESTADO DE PE - 16H



Projeto de Extensão
UFPE
Profa. Daniele Cruz



PROGRAMA

09/03

MUSEU DO ESTADO DE PE - 16H

AQUI DENTRO DESTA SEDE/CAJUEIRO	DOCE DE FLAUTAS HUDSON ALAN
CHOTIS LUCIA CYSNEIROS	LUCAS BARBOSA SAMUEL PEREIRA SARA REBECA WILLIAN ROBSON
LEMBRANDO ALTAMIRO EDSON RODRIGUES	LETÍCIA RODRIGUES
SE ELA PERGUNTAR DILERMANDO REIS	BALAIÓ DE FLAUTAS CLÁUDIO CÂMARA
OLHA A PISADA	MARCELA SARMENTO
ZÉ DANTAS - ARR. WILLIAN ROBSON	CLEACY FREITAS FÁTIMA MONTEIRO ERICH DE ALMEIDA
FORRÓ BRASIL HERMETO PASCOAL - ARR. WILLIAN ROBSON	TARCIANE HERCULANO
BAIÃO FUGADO NONATO CORDEIRO	ANTONY RAFAEL
AVE MARIA SERTANEJA/AVE MARIA	EDUARDO CAVALCANTI
LUIZ GONZAGA, J. S. BACH, CHARLES GOUNOD - ARR. WILIAN ROBSON	JOÃO EDUARDO MOREIRA
FORRÓ NO ESCURO	WALTER LEÃO
LUIZ GONZAGA - ARR. CECÍLIA DO VALLE	COORDENAÇÃO DANIELE CRUZ - UFPE
CIRANDA AO LUAR LENIRA PINTO RIBEIRO	





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE

